

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 18/03/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Equilíbrio e Saúde Site: folha.uol.com.br RM

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL



BUSCA BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S.PAULO
★★★

SAIR BUSCAR

equilíbrio e saúde > saúde responde ciência cotidiano

Itália veta matrícula de crianças sem vacina, e médicos debatem regra

No Brasil, caderneta costuma ser requisitada em escolas, mas não há proibição em caso de falhas



18.mar.2019 às 2h00

A- A+

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Crianças sem vacinas não podem mais se matricular em escolas na Itália, numa reação do governo contra os movimentos antivacinação e os casos de sarampo no país.

A regra, que prevê 10 vacinas obrigatórias, entre elas a de sarampo, foi originalmente instituída em 2017, porém, no ano seguinte, acabou temporariamente suspensa. Até semana passada.

O país não é o único a apelar à medida. Instrumentos semelhantes existem nos EUA, na Austrália e na Alemanha.

Em 2017, foram registrados 4.885 casos de sarampo no país, o segundo índice mais alto da Europa atrás apenas da Romênia.

1/5 Sarampo



O sarampo é uma infecção viral altamente contagiosa, muito comum em crianças Márcio Melo/Folhapress

Nos EUA, onde o comprovante de vacina também é obrigatório para a matrícula em escolas, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) afirma que o requerimento de vacinas em mais locais pode ajudar a aumentar a cobertura vacinal.

relacionadas



Campanha nacional de vacinação contra gripe começará em 10 de abril

Saiba o que fazer e para onde ir em caso de acidente com escorpião

'Cogitava matar colegas', diz youtuber que defende psicólogos na escola

ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Digite seu e-mail

veja também



MINHA HISTÓRIA

Leia depoimentos de pessoas que venceram ou ainda enfrentam a doença

FEBRE AMARELA

Tire dúvidas sobre contaminação, principais sintomas e imunização

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 18/03/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Equilíbrio e Saúde Site: folha.uol.com.br

RM

O país, contudo, conta com uma série de exceções à obrigatoriedade. Questões religiosas, filosóficas e médicas são usadas para evitar a vacinação de crianças, o que pode gerar bolhas geográficas com riscos de surtos de doenças.

O país também tem enfrentado um aumento de casos de sarampo. No começo deste ano, um surto de atingiu Nova York. De acordo com o CDC, a dispersão da doença pode ter começado com uma criança não vacinada membro de uma comunidade judaica ortodoxa que viajou para Israel e, na volta, contaminou outras pessoas.

Na Austrália, alguns estados, como o de Victoria, também exigem que as crianças estejam vacinadas para entrar no jardim de infância. A lei ganhou o nome de “no jab, no play” (sem vacina, sem brincadeira, em tradução livre).

Incentivos financeiros para médicos e pais vacinarem crianças também são usados no país e ajudaram a elevar as taxas de vacinação, de acordo com [Guido Levi, diretor da Sbm \(Sociedade Brasileira de Imunizações\)](#).

A eficácia da proibição da matrícula de crianças não vacinadas depende da cultura e da realidade local, diz [Isabella Ballalai, vice-presidente da Sbm](#). “Na Itália, e na Europa em geral, a situação do sarampo é antiga, problemática e não termina. Não tem uma resposta adequada da população”, diz.

No ano passado, o [governo brasileiro](#) começou a discutir uma [regra federal para tornar obrigatória a exigência da carteirinha de vacinação para matrícula](#) diante da queda da cobertura vacinal. Não ficou claro, porém, se o plano incluía uma proibição do acesso à escola.

O Ministério da Educação afirma, em nota, que é “parceiro do Ministério da Saúde na identificação de crianças em falta com a vacinação por meio de solicitação dos cartões ou cadernetas de saúde no ato da matrícula”.

“Pedir a caderneta faz com que os pais se toquem que é preciso vacinar”, diz Ballalai.

Segundo Levi, ainda não há estudos suficientes que confirmem se o mecanismo de proibição de matrículas para crianças não vacinadas é realmente efetivo.

De toda forma, na Itália, após a aplicação inicial da lei pela obrigatoriedade a cobertura estimada para a primeira dose da vacina contra sarampo passou de 89% (2016) para 92% (2017), segundo dados da OMS e da Unicef. A segunda dose permaneceu com taxas baixas, de 85% (2016) para 86% (2017). A OMS recomenda que a cobertura seja de 95%.

Para Ballalai, a restrição a matrículas não parece adequada para o Brasil por causa do risco de evasão escolar no país. “Se isso piorar, onde vamos parar?”

Além disso, diz ela, a vacinação já é obrigatória e, [caso não cumprida, pode gerar multas e até a suspensão da guarda da criança](#). As penalidades, porém, não costumam ser aplicadas.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação

Data: 18/03/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Equilíbrio e Saúde Site: folha.uol.com.br RM

Segundo os especialistas, somente leis e judicialização não são suficientes para alterar o panorama de queda vacinal. “Eu acho que é muito importante dar a informação pessoalmente, olhos nos olhos”, diz Levi. Segundo ele, esse pode ser um papel da escola.

Procurado, o Ministério da Saúde afirma que os estados têm autonomia para legislar sobre a obrigatoriedade da caderneta de vacinação no momento da matrícula. A pasta afirma ainda que está desenvolvendo uma série de medidas com o objetivo de valorizar a carteira de vacinação, a exemplo da exigência nos programas de complementação de renda.

★ ★ ★

FOLHA DE S. PAULO ASSINE

TOPO ^

FOLHA DE S. PAULO

Sobre a Folha
Acervo Folha
ClubeFolha
Expediente
Política de Privacidade
Prêmio Folha
Projeto Editorial
Seminários Folha
Trabalhe na Folha
Treinamento

FALE COM A FOLHA

Anuncie (Publicidade Folha)
Atendimento ao Assinante
Erramos
Fale com a Folha
Ombudsman
Painel do Leitor

EDITORIAS

Podar
Mercado
Cotidiano
Mundo
Esporte
Ilustrada
Ilustríssima
F5
Ciência
Equilíbrio e Saúde
Fotografia
TV Folha
Educação
Banco de Dados
Turismo
Guia Folha
Sobre Tudo
Revista sãopaulo

OPINIÃO

Opinião
Colunas e Blogs

MAIS SEÇÕES

Dias Melhores
Empreendedor Social
Especiais
Folha en Español
Folha In English
Folhainvest
Folhaleaks
Folha Mapas
Folha Tópicos
Folha Transparência
O Melhor de sãopaulo
Últimas
Versão Impressa
Mapa do site

SERVIÇOS

Aeroportos
Classificados
Folha Informações
Horóscopo
Loterias
Mortes
Praias
Tempo

OUTROS CANAIS

e-mailFOLHA
Datafolha
Folhapress
Folha Eventos
Publifolha
Top of Mind

AUDIÊNCIA DA FOLHA

Páginas vistas 240.205.939 1 fev.2019
Visitantes únicos 37.092.604 1 fev.2019

ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Digite seu e-mail



Confira os [canais de comunicação](#) da Folha com o leitor

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/03/italia-veta-matricula-de-criancas-sem-vacina-e-medicos-debatem-regra.shtml>